POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Política

CLASS. : 201

DATA : 15 08 87

PG. : 3

Questão de Soberania Nacional

O superintendente regional da Funai — Fundação Nacional do Índio, Sebastião Amâncio, afirmou ontem em entrevista coletiva, que já tinha conhecimento desde 1984, através de jornais venezuelanos, de denúncias que hoje estão sendo feitas ao Cimi — Conselho Indigenista Missionário, de estar envolvido numa campanha internacional para separar parte da Amazônia do resto do Brasil, onde já se dizia que a Igreja estava contra os interesses de grupos nacionais na exploração de minério nas áreas indígenas.

“Agora, enfatiza Sebastião Amâncio, espero que as autoridades competentes apurem os fatos e que as pessoas envolvidas sejam afastadas, pois pelo teor das matérias publicadas, essa é uma questão de soberania nacional”.

Sebastião Amâncio, indagado sobre se a decisão de controlar a entrada e a permanência de missionários religiosos em áreas indígenas não seria uma consequência dessas denúncias, esclareceu que elas poderão ser incrementadas, uma vez que a Funai tem caráter fiscalizador e qualquer pessoa que vier a permanecer em terras indígenas tem que agir de acordo com as suas diretrizes. Ele não respondeu de maneira direta, se a medida tomada virá em decorrência das denúncias do jornal “O Estado de São Paulo”, mas reafirmou em tom enfático que, o que se deve fazer é retirar os missionários — aqueles que não têm seriedade — das áreas indígenas.

Sobre a maneira pela qual seria feito esse trabalho, revelou o superintendente regional da Funai, que o órgão criou um grupo de trabalho através de portaria presidencial, que poderá suspender convênios com as missões, “O grupo é de portaria ministerial e acredito que o presidente tomará essas medidas”, disse Sebastião Amâncio.

Ele esclareceu que os convênios que permitem a entrada de missionários em terras

indígenas devem ser feitos, de forma a atenderem os interesses dos índios, avaliados pela Funai. Sebastião Amâncio, disse também que o Cimi, se for irriocente nessa questão tem que provar, contestando com provas nas mãos.

O superintendente da Funai não é contra o trabalho que o Cimi realiza, mas é contra qualquer pessoa que trabalha nas terras indígenas, com interesses úteis a estrangeiros. “Nós não nos referimos a entidades, mas a pessoas que trabalham para elas e que não são sérias”, disse Amâncio ressaltando que conhece excelentes pessoas no Cimi, assim como conhece péssimas pessoas dentro do Cimi. Ressaltou também, que dentro do Cimi existem pessoas que têm prestado excelente trabalho aos indígenas. Mas adiante, no entanto, frisou que o Cimi só faz acusações, pois quem trabalha é a Funai, o Cimi só sabe criticar.

Waimiri-Atroari

Sebastião Amâncio falando a respeito da transferência de uma parte da população indígena Waimiri-Atroari, cujo território será atingido em parte, em decorrência da formação do reservatório da Hidrelétrica de Balbina, afirmou que por serem uma população seminomade, o deslocamento para a bacia dos rios Alalaú e Camanaú não irá conflitar muito e conseqüentemente, não colocará em choque a sua cultura.

As áreas a serem atingidas pela formação do reservatório de Balbina, pertencem às aldeias Taquari com uma população estimada em 72 pessoas e Tapupunã, com cerca de 35 indígenas.

Mais uma vez, Sebastião Amâncio considerou absurda a ingerência internacional nas questões indígenas, afirmando que os estrangeiros não conhecem de fato a realidade indígena. “A demarcação de terras indígenas não deixa de ser uma solicitação justa, desde que se conheça a realidade amazônica”, disse referindo-se ao questionamento de que se são justamente organ-

mos como o Cimi que defendem a demarcação das terras para que os índios tenham os direitos do que lhes pertencem.

Durante a coletiva estavam presentes também, o coordenador do serviço de Saúde da Funai, pesquisador Frederico Arruda e o assessor da Eletronorte, sertanista José Porfírio Carvalho, que enfatizou que a empresa fará tudo o que for necessário para ressarcir a comunidade indígena Waimiri-Atroari, pela perda de posse de parte de suas terras em decorrência da formação do reservatório da Hidrelétrica de Balbina, além dos prejuízos de ordem cultural inerentes à remoção para outra área, a fim de diminuir os impactos que virão a sofrer em decorrência das alterações no ecossistema.

SARAMPO

Frederico Arruda revelou ontem que o surto de Sarampo que atingiu a comunidade indígena Waimiri-Atroari já está sob controle e que a população da Aldeia já está vacinada. Ele enfatizou que por falta de recursos humanos a Funai agiu mais por questão de emergência, acreditando entretanto que devido às mudanças que vêm ocorrendo, essas doenças poderão ser enfrentadas de forma mais eficaz. Em relação à Saúde, disse Frederico Arruda que não vê como essas populações poderão ser prejudicadas, na medida que forem deslocados de um local para o outro. “O que repudio é o contato com o homem branco”, disse Frederico Arruda, enfatizando que para esse contato seria necessário muita prevenção para evitar o contágio com doenças.

Cerca de 50 índios Waimiri-Atroari foram atingidos pelo surto de sarampo na aldeia, mas boa parte deles já recebeu alta, estando praticamente somente 2 crianças hospitalizadas, no Hospital Tropical de Manaus, recebendo cuidados médicos, conforme informou o coordenador de Saúde da Funai.